

## Movimentos, Monumentos e Pós-Museus

Disciplina a ser ofertada em 2024.1

5as feiras, das 14h às 17h

Linha Arte e Alteridade

Profas. Ana Paula Alves Ribeiro, Patrícia Lânes e Amanda Tavares Reis

Na última década assistimos, em vários países, movimentos consoantes e em interlocução: a ida às ruas pela reivindicação de direitos humanos e direitos civis no que se referia a um reconhecimento da existência negra em Diáspora e uma demanda pela suspensão da violência colonial, debates sobre restituição de bens artísticos e culturais saqueados em contratos imperialistas e coloniais, debates sobre reparação a partir do processo de escravização negra nas Américas e dos genocídios instituídos em diversas partes do globo, reflexões sobre arquitetura reparatória, intensos debates sobre colonialidade, decolonialidade e contracolonialidades e o papel dos Museus e a queda de monumentos coloniais e imperialistas.

A ida às ruas e sua ocupação acaba também por demonstrar uma insatisfação e disputa no que diz respeito às cidades e às narrativas que privilegiaram diversos atores nacionais: monumentos e homenagens públicas aos agentes de violência estatal e colonial já não eram uma possibilidade e passamos então a lidar, derrubando monumentos e intervindo nestes, numa tentativa de decolonizar cidades, monumentos e em muitas instâncias, museus.

Alguns destes movimentos surgem a partir do assassinato e execução de pessoas negras por forças militares e violências de Estado. A estes movimentos demos diversos nomes: #BlackLivesMatter (e no Brasil, #VidasNegrasImportam), #SayHerName (pelo reconhecimento das interseccionalidades e da violência de gênero), e dão conta de uma relação estreita entre movimentos e a produção artística.

O objetivo da disciplina a ser ofertada em 2024.1 é apresentar, refletir e debater sobre a relação entre movimentos (negros, de mulheres, ambientais, de território, entre outros) e suas interlocuções com os debates sobre monumentos e o processo de desmonumentalizar as cidades e decolonizar museus. Nos interessa também tentar compreender sobre um léxico que está sendo colocado nestes debates, tais como: reconhecer, reivindicar, resistir, reconciliar, recusar, reparar, restituir, reconstruir, resistir e descolonizar. Para o debate trabalharemos com referências contemporâneas no campo das artes visuais, cinema, arquitetura, museologia e patrimônio e estudos sobre acervos e arquivos racializados e generificados.

### Referências:

ANDERSON, Sean & WILSON, Mabel O (edts). Reconstructions: Architecture and Blackness in America. New York: The Museum of Modern Art, 2021.

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação - Formas e transformação da memória cultural. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2011.

AZOULAY, Ariella Aïcha. História Potencial. São Paulo: UBU, 2024 (Previsão de publicação, março)

BEIGUELMAN, Giselle. Memória da amnésia: políticas do esquecimento. São Paulo: Edições SESC, 2019.

BUTLER, Judith. Levante. In: DIDI-HUBERMAN, Georges. Levantes. São Paulo: Edições SESC, 2017

CRAWFORD, Romi (Editor). Fleeting Monuments for the Wall of Respect. Chicago: Green Lantern Press, 2021.

INSTITUTO PÓLIS. Patrimônio, memória e diversidade - um olhar antirracista sobre monumentos da cidade de São Paulo. São Paulo : Instituto Pólis, 2023.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação - episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro : Cobogó, 2019.

LAFONT, Anne. A arte dos mundos negros - História, Teoria, Crítica. Rio de Janeiro : Bazar do Tempo, 2023.

LINCOPI, Claudio Alvarado. VÁSQUEZ, Ivette Quezada. Derribar, sustituir, saturar. Monumentos, blanquitud e descolonización. In: CORPUS - Archivos airtuales de la alteridad americana. Val. 11, nº 1, 2021.

MOMBAÇA, Jota. Plantação Cognitiva. São Paulo: MASP Afterall, 2020.

MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra, São Paulo : n-1 edições, 2018.

PRADO, Evandro. Desmonumento. São Paulo, agosto de 2021.

RIBEIRO, Felipe. Musealizar a queda. In: Museologia & Interdisciplinaridade, Vol. 9, nº 17, ago./dez.2020, p. 143-157.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. A virada testemunhal e decolonial do saber histórico. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2023.

TAVARES, Paulo. Lucio Costa era racista? Notas sobre raça, colonialismo e a arquitetura moderna brasileira. São Paulo: N-1 Edições, 2022.

TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado - poder e a produção da história. Curitiba: huya, 2016.

VERGÈS, Françoise. Programa da desordem Absoluta: Decolonizar o Museu. São Paulo: Editora UBU, 2023.

WHEADON, Nico. *Museum Metamorphosis. Cultivating change through cultural citizenship.* Maryland: American Alliance of Museums, 2022.